



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
Departamento de Economia
Rua Marquês de São Vicente, 225
22453-900 - Rio de Janeiro
Brasil

TEORIA MACROECONÔMICA II

Terceira Lista de Exercícios

2005.2

Professor: Márcio Garcia

Monitor: Fernanda Lima

Primeira Questão:

Verdadeiro ou Falso? Justifique.

- Uma desvalorização do câmbio real sempre eleva as exportações e as exportações líquidas.
- Políticas fiscais expansionistas que deterioram o superávit orçamentário, fazem os títulos domésticos relativamente menos atrativos que os títulos estrangeiros e, então, deprecia a moeda.
- Regimes de taxas de câmbio fixas são bons, pois independentemente de quanto o governo despense o valor real da moeda nunca se altera. Logo, o governo não tem incentivo a gastar.

Segunda Questão:

Considere a seguinte economia aberta. A taxa de câmbio real é fixa e igual a 1. O consumo, o investimento, o gasto do governo e os impostos são dados por:

$$C = 10 + 0,8(Y - T) \quad I = 10 \quad G = 10 \quad T = 10$$

As importações e exportações são dadas por $Q = 0,3 Y$ e $X = 0,3 Y^*$, onde o asterisco representa uma variável estrangeira.

- Resolva para a renda de equilíbrio da economia interna, dado Y^* . Qual é o multiplicador desta economia? Se estivéssemos numa economia fechada (de modo que exportações e importações fossem iguais a zero) qual seria o multiplicador? Por que os dois multiplicadores são diferentes?
- Imagine que a economia estrangeira tenha as mesmas equações que a economia interna (remova o asterisco de todas as variáveis que o têm e acrescente àquelas que não o têm). Use os dois conjuntos de equações para resolver a renda de equilíbrio de cada país. Agora, qual é o multiplicador de cada país? Por que é diferente do multiplicador da economia aberta acima?
- Considere que cada país tem como objetivo um nível de produto de 125. Qual é o aumento de G necessário para que cada um desses países alcance seu objetivo, na hipótese que o outro país não altere G ?

- d. Qual é o aumento comum de G necessário para alcançar a meta relativa ao produto?
- e. Por que é tão difícil alcançar na prática a coordenação (como o aumento comum de G visto no item anterior)?

Terceira Questão:

- a. Imagine um imposto interno, de alíquota τ , sobre as importações de bens estrangeiros. Como é que isso afeta a relação de importações? E a relação de exportações?
- b. Quais são as consequências do imposto sobre o produto de equilíbrio e sobre as exportações líquidas do país interno?
- c. Quais são as consequências do imposto sobre o produto de equilíbrio e sobre as exportações líquidas do país estrangeiro?
- d. Imagine que o país estrangeiro impõe, como retaliação, um imposto sobre as suas importações. Qual é o efeito adicional dessa retaliação externa sobre o produto de equilíbrio do país interno e sobre o volume do comércio? Imagine economias idênticas e um imposto externo igual ao imposto interno.

Quarta Questão:

Um banco central de um país que tem câmbio fixo nota que se está formando um ataque especulativo contra a moeda doméstica. Suponha que a taxa de juros de curto prazo antes do ataque fosse de 10% a.a.. Suponha também que o mercado tenha a seguinte distribuição binomial de probabilidades quanto à taxa de câmbio a vigorar no mês seguinte: 50% de probabilidade que a taxa fixa seja mantida, e 50% de probabilidade que haja uma desvalorização cambial de 20%. Se o banco central quer impedir que o ataque especulativo seja bem sucedido, para quanto deverá elevar a taxa de juros de curto prazo?

Quinta Questão:

Considere uma pequena economia aberta IS-LM com taxa de câmbio fixa onde o produto está em seu nível natural, mas onde há um déficit comercial. Qual é a combinação adequada de políticas fiscais e monetárias?

Sexta Questão:

Considere uma expansão monetária numa economia que opera com taxas de câmbio flexíveis. Comente os efeitos sobre o consumo, o investimento e as exportações líquidas.